



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO TOCANTINS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

BEATRIZ RAMOS CARDOSO

DRAMÁTICAS DE APRENDIZAGEM APÓS A PANDEMIA DA COVID-19

**CAMETÁ
2025**

DRAMÁTICAS DE APRENDIZAGEM APÓS A PANDEMIA DA COVID-19

BEATRIZ RAMOS CARDOSO¹

EGÍDIO MARTINS (Orientador)²

RESUMO: O presente texto tem como ponto de partida analisar as reconfigurações da prática pedagógica das professoras no ensino fundamental I após a pandemia da Covid-19 a partir da E.M.E.I.F Prof.^a Francisca Arnold de Pina no Estado do Pará/ Cametá. Tendo como norte a abordagem Ergológica, como instrumento de coleta de dados a autoconfrontação simples e cruzada, e, análise dos dados seguindo orientações da análise do conteúdo. A reconfiguração do exercício pedagógico das professoras entrevistadas dá-se após a pandemia da COVID-19 em decorrência da identificação de dificuldades na aprendizagem dos estudantes, em especial na leitura e escrita. As lacunas expressas pelos estudantes devem servir de alerta para que o Estado intervenha e proponha medidas efetivas para apoiar os professores, especialmente os das séries iniciais do Ensino Fundamental, onde esses profissionais possam atender seus alunos nas condições que de fato merecem, eles que atuam na mediação do conhecimento, tornando-se um ponto de interseção na aprendizagem dos estudantes, propiciando para que o estudante amplie sua potencialidade e transforme a realidade em que vive. Apreende-se que a atuação do professor é imprescindível no ensino-aprendizagem dos estudantes, visto que ele atua como mediador do conhecimento, auxiliando os estudantes. O atuar docente deve estar acompanhada de políticas públicas na educação, uma vez que propiciaria subsídios para um bom desenvolvimento do exercício pedagógico, as políticas públicas na educação são parte fundamental na execução do trabalho docente, é parte importante na constituição de uma educação de qualidade.

Palavras-chave: Prática pedagógica; Reconfiguração; Dificuldade de Aprendizagem.

¹Graduanda do curso de Pedagogia, Universidade Federal do Pará/Campus Universitário do Tocantins/Cametá. E-mail: beatrizcardoso.555@gmail.com.

² Dr. Em educação pela Universidade Federal do Pará/Campus Universitário do Tocantins Cametá. E-mail: egidio@ugpa.br

INTRODUÇÃO

Em março de 2020, o mundo passou por uma situação jamais esperada, o alastramento de um vírus mortal de proporções globais, o vírus da COVID-19³, impulsionando os cidadãos a se isolarem em suas casas durante meses, obrigando que a sociedade cessasse temporariamente suas relações sociais, desse modo, todas as esferas sociais deveriam interromper suas atividades, para evitar a aglomeração de pessoas, posto isto, as escolas viram-se obrigadas a suspender suas atividades presenciais, optando por dar prosseguimento de maneira remota, para evitar que o vírus continuasse se alastrando e aumentando o número de vítimas que até então continuava a se expandir.

Assim, as escolas optaram por outros modelos de ensino; exemplo a entrega de atividades para os pais dos alunos que repassavam aos docentes após as resoluções feitas pelos estudantes, ou de modo virtual, através das plataformas digitais, como *Google Meet* e *Microsoft Teams*; para que a aprendizagem dos estudantes continuasse ocorrendo. As aulas no período pandêmico foram desenvolvidas com ausência total da sala de aula.

Por conseguinte, as escolas necessitaram modificar seus modelos de ensino, assim, o presente texto tem como objetivo analisar a prática pedagógica dos professores/as após a pandemia da COVID-19, no sentido de compreender os desafios e implicações deixados por esse momento tão desagradável à toda a sociedade, visto que o período pandêmico exigiu modificações no âmbito escolar, nesse ínterim, a pesquisa torna-se pertinente por aprofundar a discussão acerca do fazer pedagógico para além da sala de aula.

Partindo desse pressuposto, a pesquisa foi produzida sob a busca de entendimento acerca da prática pedagógica do professor, objetivando analisar possíveis mudanças na aprendizagem dos estudantes após a pandemia da COVID-19, uma vez que essa situação impôs a toda a sociedade o isolamento social, acarretando em uma nova configuração social distante da que vivíamos. Partindo desse pressuposto, a pesquisa não almeja apenas desvendar o que foi necessário ao professor mudar após a pandemia, como também ampliar as discussões acerca do fazer pedagógico dos professores e de sua didática.

³ A COVID-19 constitui-se como uma infecção respiratória ocasionado pelo coronavírus SARS-Cov-2, sendo de alta propagação e distribuição global, mostra-se uma infecção grave em seres humanos. Sua origem remete à cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. A infecção pelo vírus caracteriza-se por uma série de sintomas, que incluem: Dor de cabeça, febre, tosse, fadiga entre outros, com variabilidade de intensidade. Devido à alta propagação do vírus a OMS (Organização Mundial da Saúde) elevava a categoria da doença desde seu surgimento, chegando a ser considerada uma pandemia, devido ao alto nível de propagação global que estava tendo, resultando em um período de isolamento total dos cidadãos no ano de 2020, bem como prevenções de distanciamento nos anos seguintes.

Uma vez que o período pandêmico acarretou diversas modificações na vida humana, afetando sobremaneira a socialização dos indivíduos, em decorrência do alto grau de propagação do vírus, a instituição escolar sofreu os impactos do isolamento, em virtude de as escolas suspenderem temporariamente todas as suas tarefas desenvolvidas presencialmente. O exercício pedagógico dos professores sofreu com o afastamento total imposto pelo vírus, portanto, com o tão aguardado retorno para as escolas após o período de distanciamento, a pesquisa vem sob o viés de compreender as mudanças decorrentes da pandemia da COVID-19.

Assim, para que se atinja o objetivo da pesquisa, optou-se por utilizar a abordagem Ergológica para se entender o trabalho docente realizado pelas professoras durante e após a pandemia, uma vez que seu objeto de estudo é centrado no trabalho humano, como também todos os fatores que implicam no trabalho do homem, de acordo com Dias, Silva e Veríssimo (2018, p. 23) “O trabalho seria, pois, processo de domínio do homem sobre a natureza e, ao mesmo tempo, processo de domínio de si próprio”, o trabalho tomado como essência formadora do homem, em que o homem cria e cria a si próprio por meio dele, originando uma relação de formação mútua.

Uma dessas condições é considerar a atividade como “uma noção que atravessa, transgride, religa todas as fronteiras no interior do ser humano; um poder de mediação entre cada nível da experiência humana; uma dinâmica de contradições potenciais, uma matriz de toda historicidade humana” (SCHWARTZ, 2007, p. 130). Portanto, não se pode pensar o humano sem levar em conta o ponto de vista da atividade, pois ele é atingido por debates internos ou debates de normas e valores. (SCHWARTZ, 2007, p. 130 *apud* DIAS, SILVA e VERÍSSIMO, 2018, p. 27)

Partindo desse pressuposto, a Ergologia foi utilizada sob o viés de compreensão da atividade realizada pelas professoras, almejando visualizar os meandros de sua atividade, bem como a apreensão dos fatores que implicam na realização de seu trabalho e como este se concretizou após o período pandêmico, visualizando os diversos aspectos do desenvolvimento da atividade pedagógica. “A este respeito, nada é mais significativo que o estudo, com os próprios trabalhadores, das dimensões coletivas de todo trabalho concreto: os graus de aceitação, de extensão, de recuo do uso de si por si...” (Schwartz, 2016, p.45), a atividade de trabalho pedagógico bem como sua posterior visualização, permite uma atualização do trabalho realizado pelas docentes.

Para tanto se utilizou como metodologia para obtenção dos dados da pesquisa a Autoconfrontação⁴ simples e cruzada, que consiste em realizar uma gravação da aula, desta gravação seleciona-se trechos que serão apresentados à professora, podendo ser simples, com uma professora e sua respectiva filmagem, ou mais professoras intercalando os trechos das filmagens. A utilização do método da autoconfrontação mostra-se recente em pesquisas educacionais, “E é esse diálogo que faz o trabalhador repensar e reavaliar as suas ações contribuindo para a transformação da situação de trabalho.” (Muniz e Nepomuceno, 2010, p. 109), o diálogo possibilita que o trabalhador reconfigure a sua atividade a partir dela, visto que fomenta o debate a partir de diferentes pontos de vista.

O método da autoconfrontação torna-se pertinente ao estudo por possibilitar que sejam capturadas as práticas cotidianas reais dos professores durante sua atividade, e que o docente compreenda de forma mais clara a sua atividade pedagógica a partir da visualização da própria atividade. “Tais procedimentos permitem a reinterpretção das dimensões do trabalho... Surge, assim, o trabalho representado, através da reflexão do trabalhador sobre sua atuação.” (Brasileiro, 2011, p.212). Esse método, possibilita ao indivíduo refletir sobre o seu trabalho e sua realização, propiciando que o sujeito possa reinventar sua atividade, uma vez que este observa os diversos pontos de vista de seu trabalho no momento em que este é efetuado.

Como lócus para a pesquisa se utilizou a Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Professora Francisca Arnold de Pina, com duas turmas, 1º ano e 4º ano do Ensino Fundamental, tendo como foco a percepção das professoras dos impactos e desafios deixados pela pandemia na aprendizagem dos estudantes, a escolha do lócus dá-se em critérios pré-estabelecidos, como a escola ser pública, ter funcionado durante a pandemia e as turmas serem do Ensino Fundamental Anos Iniciais, sendo entrevistada duas professoras, em que buscamos apreender as modificações decorrente deste período, em especial na disciplina de Língua Portuguesa.

Para a análise de dados seguiu-se as orientações da análise de conteúdo, visto que por meio desta pode-se extrair os diversos significados que podem estar ocultos nas informações expostas pelas participantes. “Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum.” (ROQUE, 1999, p.02), na

⁴ Autoconfrontação é um método de coleta de dados proposto por Yves Clot e Daniel Faita, em que se grava o trabalho realizado pelos profissionais e em seguida dialoga-se sobre o trabalho, este método permite que se estude o trabalho por meio dele.

presente pesquisa tornou-se necessário a utilização desta análise, visto que a coleta dos dados se deu a partir das falas das entrevistadas, bem como de imagens, assim expressando-se por meio da linguagem verbal e não verbal.

Para constituir clareza na leitura, o texto está dividido em três tópicos: Introdução, discorrendo acerca das motivações e indagações da pesquisa, Implicações da pandemia na aprendizagem, tópico que irá expor as falas das professoras acerca do problema entrelaçando com autores, e Considerações finais, expondo as conclusões da pesquisa.

IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA NA APRENDIZAGEM

Diante do alastramento do vírus da COVID-19 por todo o mundo, a sociedade necessitou suspender temporariamente suas relações sociais culminando em um isolamento total para que impedisse o aumento do número de vítimas, desse modo, locais públicos e privados não poderiam ter aglomerações de pessoas, como por exemplo as escolas, tornando inviável as aulas ou qualquer atividade presencial.

Partindo desse pressuposto, as escolas foram obrigadas a suspender temporariamente seus calendários escolares, causando a interrupção de todas as atividades que seriam desenvolvidas na escola, obrigando os órgãos públicos a tomarem medidas necessárias para que a educação continuasse acontecendo de forma que os estudantes, professores e demais profissionais da educação ficassem protegidos da infecção do vírus, resguardando sua integridade, assim, após algum tempo de pandemia foi instituído pela resolução CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020, que as aulas retornassem de maneira remota a fim de evitar que o vírus se propagasse.

Essa resolução possibilitou as escolas implementarem emergencialmente o Ensino Remoto para que as aulas voltassem, mesmo que de modo isolada do ambiente escolar, para as turmas de ensino fundamental realizavam-se as entregas das atividades que os professores elaboravam com prazo determinado para sua entrega, assim, os familiares deveriam comparecer à escola para coletá-las.

Ensino Remoto

Em consequência do confinamento imposto a toda sociedade, as escolas interromperam as suas aulas e todas as atividades desenvolvidas presencialmente, sem previsão para retorno. Para que o processo ensino-aprendizagem continuasse acontecendo, as escolas foram aconselhadas pelos órgãos públicos a adotarem o Ensino Remoto, para que a aprendizagem dos estudantes prosseguisse mesmo de maneira isolada. Dessa forma, as escolas passaram a realizar as entregas de atividades para os pais ou responsáveis que as

levassem para casa para que as crianças resolvessem e após um tempo deveriam devolver a escola as atividades resolvidas pelos estudantes.

Nesse novo modelo de ensino que as escolas adotaram, houveram crianças que adentraram no 1º ano do Ensino Fundamental pelo Ensino Remoto, logo, estes alunos não puderam estabelecer um vínculo com a escola de maneira presencial. Como também tivemos turmas que estudaram uma série presencial e as séries seguintes remotamente, causando ruptura em sua relação com a escola que até então havia sido estabelecida, como é o caso da turma da primeira entrevistada, que os estudantes cursaram o 1ª ano antes da pandemia e retornaram presencialmente cursando o 4ª ano do ensino fundamental, em que os dois anos da pandemia não frequentaram a escola.

No nosso caso, infelizmente houve um regresso muito grande. Por que, pensando bem, eles estudaram até o primeiro ano presencial, ou seja, dois anos longe da escola. Daí até aqui, com certeza houve um grande regresso..., mas o regresso foi enorme, que eu tive que correr atrás de todos os níveis das séries anteriores. (ENTREVISTADA 1, AUTONFRONTAÇÃO SIMPLES, OUT DE 2023).

De acordo com Costa e Nascimento (2020, p.02) “na educação, a perda da interação presencial e direta entre alunos e professores ressignificou a consciência social tão importante em meio escolar”, a obrigatoriedade de isolamento, tornou imprescindível para o professor reelaborar sua prática pedagógica e a forma de acolher os estudantes, visto que não se poderia estar presencialmente.

Os alunos que adentraram na escola no período pandêmico, estudaram por intermédio do ensino remoto, assim, estes estudantes não conheciam suas professoras e nem a escola, originando a ausência de contato com o ambiente escolar, visto que estes tinham acesso às atividades em sua residência através da família, uma vez que se realizava a entrega das atividades para os pais ou responsáveis.

A gente começou com as aulas no remoto, entregando as atividades, onde os pais iam pegar na escola, levavam, davam um prazo determinado, que acho que era de quinzena que a gente fazia, levavam essas atividades para casa para eles resolverem, então chegava o prazo e eles entregavam as atividades prontas, só que na casa a gente não tinha o acompanhamento. (ENTREVISTADA 1, AUTONFRONTAÇÃO SIMPLES, OUT. 2023).

As atividades eram entregues aos pais para que os alunos resolvessem, porém, a professora expressa que não havia acompanhamento acerca da resolução das atividades, não se tinha conhecimento se eram realmente os estudantes que fazia, “a educação é, sobretudo,

troca, debates, construção de ideias e formação de hábitos que precisam ter como ponto de partida a formação ética” (Mastella *et al*, 2014, p. 2), sem que houvesse a interação professor-aluno, o processo ensino-aprendizagem originou dificuldades para os estudantes.

Os alunos que estudavam, que chegaram comigo no quarto ano, eles estavam no segundo ano em (2021), então foi no período da pandemia que não estudaram, o segundo e o terceiro ano, foi a época das aulas remotas, totalmente diferente, a gente fazia as atividades que os pais levavam para casa, para resolver, não tinha aquela orientação do professor, não tinham aquele contato direto também com eles, eram os pais que ajudavam em casa né, então, com certeza houve um déficit.(ENTREVISTADA 1, AUTONFRONTAÇÃO CRUZADA, DEZ 2023).

Os estudantes da professora 1, estudaram o segundo e terceiro ano do Ensino fundamental de modo remoto em suas casas, sem que houvesse o acompanhamento da professora em sua aprendizagem, o que segundo ela originou um déficit na aprendizagem dos alunos, decorrente da falta de contato do professor e aluno, caracterizando como uma dramática a ser enfrentado pela docente.

“Com certeza houve uma regressão muito grande, até tiveram (grade curricular), mas apenas os anos iniciais, o fato de não ter sido trabalhado presencialmente o 2º e o 3º ano foi prejudicial” (Professora 1, autoconfrontação simples, out. de 2023). Fica evidente que a aprendizagem dos estudantes ficou comprometida em consequência de os estudantes terem sido “passados” de uma série para outra sem que houvesse garantias de que realmente aprenderam, acarretando como mencionou a professora em uma “regressão”, sinalizando o déficit de aprendizagem dos estudantes.

Os estudantes da professora 1, estudaram o 1º ano do ensino fundamental na escola de forma presencial e os anos seguintes, 2º e 3º ano estudaram em suas casas de forma remota, retornando de forma presencial para a escola no 4º ano, diferentemente da turma da professora 2 que adentrou a escola no ano de 2023, esta não sofreu grandes impactos na aprendizagem.

Olha eu digo para você que tive sorte, pois estou em uma turma de primeiro ano, acredito que não sofreram muito essa questão da pandemia. Porque eles vieram da Educação Infantil. Essa turminha no caso, em 2021 estaria no Jardim I e no ano passado no Jardim II e esse ano de 2023 que já estamos presenciais de novo eles estão no primeiro ano, que é a alfabetização. (PROFESSORA 2, AUTOCONFRONTAÇÃO SIMPLES, OUT. DE 2023).

Dado o fato de adentrarem o 1º ano do ensino fundamental no ano de 2023, os estudantes da professora 2 não sofreram impactos na aprendizagem por não terem vivenciado a pandemia que ocorreu no ano de 2020, assim, sua aprendizagem ocorreu de maneira presencial na escola e juntamente com a professora, diferentemente de turmas que

vivenciaram a pandemia. “No nosso caso, infelizmente houve um regresso muito grande” (Professora 1, autoconfrontação simples, out de 2023), em contrapartida a turma da professora 2.

Desse modo, por meio das falas das entrevistadas percebe-se que as turmas que passaram pelo período pandêmico sofreram grandes impactos na sua aprendizagem, sendo notado com o retorno as aulas presenciais pelo professor, demonstrando a importância da presença do docente na aprendizagem das crianças, acarretando como exposto na fala da professora, em “regresso”.

No modo de ensino presencial as crianças têm a interação com o professor, os profissionais da escola e o ambiente escolar, vivenciando a aprendizagem como também estabelecendo relações com o outro, os estudantes da professora 1 iniciaram seus estudos por meio do modo presencial e depois passaram para o Ensino Remoto, ficando unicamente em suas residências e no ambiente familiar, desse modo, a aprendizagem dessas crianças dispunha imensamente da participação e envolvimento da família.

Quando a família participa da educação de seus filhos, eles podem ter um melhor rendimento na escola, despertando o interesse e a curiosidade. A integração família e escola é um importante recurso para a melhoria na aprendizagem da criança, proporcionando melhor aproveitamento escolar, promovendo também a criança como pessoa humana integrada ao meio social e ao mercado de trabalho. (RIBEIRO *et al*, 2015, p.79).

A participação da família na aprendizagem das crianças tornou-se indispensável, as crianças não tiveram contato com o professor, ficou a cargo dos familiares que incentivassem e auxiliassem os estudantes na resolução das atividades que eram encaminhadas, acarretando em uma participação e envolvimento na aprendizagem dos estudantes expressivamente maior que em outras épocas, tornando a relação família e escola muito mais expressiva e importante de ser constituída.

A educação recebida, na escola, e na sociedade de um modo geral cumpre um papel primordial na constituição dos sujeitos, a atitude dos pais e suas práticas de criação e educação são aspectos que interferem no desenvolvimento individual e consequentemente o comportamento da criança na escola (VIGOTSKY, 1998, p.87).

A família é a primeira instituição que o sujeito participa e que, consequentemente, estabelece relações com seus entes, decorrido alguns anos de vida da

criança, ela adentra a uma segunda instituição, a escola, constituindo a formação de novas relações em um novo ambiente, “o ambiente familiar é tão importante para o desempenho escolar quanto à convivência na sala de aula” (Moraes; Santos, 2021, p.5), o processo educacional das crianças é afetado expressivamente por meio da ausência ou participação da família, constituindo o sucesso ou fracasso escolar dos alunos.

Assim, a importância da família durante o ensino remoto tornou-se um aspecto fundamental para a aprendizagem das crianças, em que estas deveriam continuar em suas casas, protegidas e resguardadas, e seus pais ou responsáveis que deveriam locomover-se a escola para recolher as atividades que seriam solucionadas em suas casas, desse modo, sem o contato do estudante com o professor, a ajuda deveria vir inteiramente do berço familiar.

Segundo as autoconfrontações com as professoras, a localidade em que a escola encontra-se no município de Cametá-Pará, as famílias em sua grande maioria não possuem alto poder aquisitivo, sua situação financeira é garantido através dos trabalhos desenvolvidos pelos pais ou responsáveis, geralmente de forma autônoma, como também por programas socioeconômicos federais, a exemplo o Bolsa Família, dado este que pode ser encontrado no Projeto Político Pedagógico (2021), este contexto educacional e social dos estudantes por vezes acaba por conduzir os alunos a contexto de dificuldade na aprendizagem ou até mesmo de abandono escolar.

Transcorrido 2 anos de isolamento e distanciamento social, e felizmente, após o desenvolvimento de vacinas, os alunos que estavam estudando através do Ensino Remoto puderam dar continuidade em seus estudos de maneira presencial na escola, voltando a normalidade que se abstiveram, podendo retornar a estabelecer relações sociais com o professor, diretor e demais profissionais da educação, vivenciando de fato a educação com o outro, por meio da socialização com seus pares.

Alfabetização Pós Pandemia

Desde o nascimento os indivíduos são expostos as normas, atitudes e comportamentos pela sociedade, são ensinados pela família sobre os mais diversos âmbitos da vida, estabelecem relações com os familiares e com outros sujeitos, antes de adentrar a vida escolar as crianças tem seu ciclo social restrito a família e amigos. Após a introdução das crianças no âmbito escolar, elas começam a constituir outras relações, com os professores, estudantes, coordenadores, entre outros, o que acarreta impactos para sua vida e desenvolvimento escolar.

A educação das crianças tem seu início na alfabetização, em que é ensinado para os estudantes a língua escrita de sua sociedade, de acordo com Soares (2009), alfabetizar é o ato

de ensinar a ler e escrever, proporcionando aos estudantes que desenvolvam habilidades de decodificação de textos, interpretação, ampliação do vocabulário entre outros, no qual o estudante se apropria dos sistemas gráficos utilizados pela sociedade.

O processo de alfabetização interliga-se ao ato de ler e escrever, em que o sujeito aprende como por exemplo, escrever um bilhete, realizar cálculos matemáticos, decodificar um poema, entre outros. Para Rebello (2015, p. 241) “o indivíduo precisa não apenas ler e escrever palavras, mas ler e escrever a própria vida.”, desse modo, as crianças que iniciaram seu processo alfabetizador devem não apenas aprender a ler e escrever, mas também fazer uso dentro do cotidiano da leitura e escrita, segundo Soares (2009) esta seria a ação do letramento, utilizando dentro das suas práticas sociais a leitura e escrita.

Partindo do pressuposto de que o letramento nasce das relações sociais, apreende-se que ele antecede o processo de alfabetização, tendo em vista que o sujeito está inserido em um meio social, onde este estabelece relações com o outro. Soares (2009), explicita que o letramento é também um estado em que o indivíduo faz uso da leitura e da escrita através das práticas sociais que desenvolve.

A ocorrência de modificações no processo de alfabetização das crianças torna comprometida sua aprendizagem, e futuramente pode ocasionar impactos no seu desenvolvimento educacional, como foi o caso da educação durante o período pandêmico, em que as crianças não puderam frequentar a escola devido a propagação do vírus, sendo necessário a organização pelas escolas de um novo modelo de ensino.

A interrupção das atividades presenciais nas escolas durante a pandemia impactou negativamente o aprendizado dos estudantes no mundo inteiro e, de forma ainda mais acentuada, em países em desenvolvimento. No Brasil, estudos identificaram perdas médias estimadas entre 4 a 10 meses de aprendizagem, sendo maior em matemática e entre crianças mais novas. (KOSLINSKI; BARTHOLO, 2022, p.2).

O processo inicial de alfabetização dos alunos que estudaram durante o período pandêmico deu-se através do ensino remoto sendo inteiramente ou parcialmente em suas casas, o início do seu desenvolvimento educacional ocorreu de maneira diferente, ocasionando impactos, como por exemplo o avanço dos estudantes para as séries seguintes sem apreender os conteúdos; ensejando na criação de uma diferença entre o que o aluno compreendeu e o que a série está exigindo; e desafios para a aprendizagem.

Não são processos independentes, mas interdependentes, e indissociáveis: a alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização. (SOARES, 2004, p.14).

Compreende-se que a alfabetização e o letramento se constituem como duas ações intrínsecas para o ensino-aprendizagem, sendo indispensáveis para a vida escolar das crianças, podendo ocorrer impactos na aprendizagem dos estudantes ao longo de sua vida através destas duas ações, desse modo, torna-se fundamental que as crianças sejam alfabetizadas e letradas, para que façam uso das práticas de leitura e escrita em seu cotidiano, para que não apenas pratiquem o ato da decodificação de sua língua.

“Porém na turma já haviam alunos avançados, ou seja, dificultava a minha metodologia, pois é bem complicado trabalhar em uma turma mista, com alunos de diferentes níveis” (Professora 1, autoconfrontação simples, out. de 2023). Modificações no processo de alfabetização das crianças, pode incorrer impactos, como diferença significativa no nível de aprendizagem das crianças como exposto pela professora, como foi o caso do período da COVID-19, em que tivemos uma mudança no modelo de ensino sem uma estrutura necessária para tal.

A educação desenvolvida através do ensino remoto trouxe impactos -como o aumento da desigualdade educacional entre os estudantes de uma mesma classe, como dito pela docente, ocasionando em diferentes níveis de conhecimento, entre o que é exigido pela série e o que o estudante sabe, podendo ser um fator determinante para aumentar a evasão escolar nas instituições- para o processo alfabetizador das crianças, uma vez que as crianças não se familiarizaram com a escola em seus primeiros anos de vida escolar.

Então, fazendo uma comparação quando eles voltaram para o presencial, não era exatamente aquilo que estava nas atividades, a atividade vinha pronta, tudo correto e bem feito, e, a realidade em sala de aula era outra, a dificuldade muito grande na aprendizagem, na leitura e escrita, principalmente. (PROFESSORA 1, AUTOCONFRONTAÇÃO SIMPLES, OUT. 2023).

Decorrente do ensino remoto que era ofertado durante a pandemia da COVID-19, em que eram feitas entregas das atividades para a família, a professora expôs uma diferença significativa da aprendizagem quando as aulas retornaram presencialmente, relatando a

dificuldade das crianças em ler e escrever, evidenciando uma lacuna deixada pela pandemia em um dos aspectos mais fundamentais para a aprendizagem dos alunos.

A grande diferença de aprendizagem nas crianças torna a sua base educacional insuficiente para a prática da leitura e escrita, uma vez que o processo de alfabetização não está enraizado, acabando por aprofundar seu déficit de aprendizagem, Soares (2004) esclarece que uma alfabetização mal efetuada, conduz os estudantes a tornarem-se semialfabetizados, alunos que apresentam má desempenho em leitura, escrita, interpretação entre outros.

Aprofundando demasiadamente a desigualdade já existente no sistema educacional brasileiro, o problema na aprendizagem dos estudantes foi agravado durante este período, ampliando o déficit de aprendizagem que os educandos brasileiros sofrem, uma vez que as crianças não puderam frequentar a escola, ficando reclusas em suas casas, ficando a cargo da família o auxílio nas atividades, sem a presença do professor e da escola.

No nosso caso, infelizmente houve um regresso muito grande. Por que, pensando bem, eles estudaram até o primeiro ano presencial, ou seja, dois anos longe da escola. Daí até aqui, com certeza houve um grande regresso. Mas o regresso foi enorme, eu tive que correr atrás de todos os níveis das séries anteriores. (PROFESSORA, 1, AUTOCONFRONTAÇÃO SIMPLES, OUT. 2023.).

Na escola pesquisada, em especial na área da alfabetização, regrediu, deixando uma lacuna na aprendizagem das crianças, afetando demasiadamente a leitura e escrita das crianças, “Eu tive que praticamente alfabetizar todos do zero porque eu me deparei com aluno que não conhecia uma letra sequer, não sabia escrever, ou seja, tive que voltar todas as séries e começar do começo mesmo.” (Professora 1, autoconfrontação simples, out.2023), segundo a professora citada ficou a cargo dos professores a implementação de medidas para amenizar a grande dificuldade na leitura e escrita dos estudantes.

Socialmente e culturalmente, a pessoa letrada já não é a mesma que era quando analfabeta ou iletrada, ela passa a ter uma outra condição social e cultural- não se trata propriamente de mudar de nível ou classe social, cultural, mas de mudar seu *lugar* social, seu *modo de viver* na sociedade, sua inserção na cultura- sua relação com os outros, com o contexto, com os bens culturais torna-se diferente. (SOARES, 2009, p. 37).

A atividade de alfabetização juntamente do letramento cria ao sujeito as possibilidades para que possa modificar seu *lugar* na sociedade, incitando ao sujeito que exerça as práticas

de alfabetização no cotidiano caracterizando o processo de letramento, desse modo o indivíduo alfabetizado e letrado adquire outro olhar social, político e cultural, visto que o sujeito alcança uma nova forma de ver a realidade em que está inserido, assim, interferindo ativamente nesta.

“Enquanto a alfabetização ocupa-se da aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupos de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade.” (TFOUNI, 1995, p.20). Partindo desse pressuposto apreende-se que a alfabetização alinhada com o letramento das crianças forma uma das bases do percurso educacional, um grande impacto como foi o caso da pandemia da COVID-19, em que alunos não puderam frequentar a escola, tornou necessário que estes contassem com o auxílio da família, torna a aprendizagem das crianças precária, como impacta demasiadamente a leitura e escrita dos alunos, duas ações inseparáveis no cotidiano dos educandos.

Desse modo, as crianças que desde o seu nascimento realizam o letramento e após alguns anos de vida iniciam o processo alfabetizador, tem sua aprendizagem comprometida e falha quando a sua alfabetização apresenta lacunas, deixando margens para carências educacionais dos estudantes, como dificuldades na leitura ou interpretação de textos, influenciando demasiadamente na vida cotidiana dos sujeitos e em todo o seu percurso educacional.

Práticas Pedagógicas

A história da humanidade é repleta de avanços, retrocessos e impactos, aspectos que qualificam os indivíduos como ser humano, diferenciando-o dos demais animais existentes no planeta, sendo o trabalho o aspecto que qualifica os indivíduos como ser humano, desse modo, o trabalho consistiria no aspecto fundamental da existência do homem⁵, onde o trabalho cria o ser humano e este a cria, criando uma relação de dependência existencialista, em que um não pode existir sem o outro.

O trabalho está presente desde os primórdios da existência da vida humana na terra. Articulando-se com as relações sociais o trabalho passou a ter dimensão definidora, passa a estabelecer o homem como ser social, constituindo o lugar ou exclusão do homem na sociedade, para Marx (2013) o trabalho é o requisito fundamental para a formação da existência do ser humano, ultrapassando a simples execução de ações.

⁵ Adota-se a palavra homem como sinônimo de ser humano e humanidade.

Ambientado na sociedade capitalista o trabalho além da função definidora apresenta-se como um aspecto exploratório pelas classes dominantes, utilizado como meio para exploração do homem, segundo Marx (2010) esta exploração é inválida, pois torna o homem uma engrenagem para auxiliar na conservação do status quo. Constituindo o homem como instrumento para a manutenção da exploração, tira deste seu poder de escolha, colocando-o em uma posição que foi escolhida para ele por outros.

Partindo do pressuposto de que o trabalho constitui o ser humano, adentra-se ao trabalho docente, este que se constitui como todas as ações desenvolvidas pelos professores com o objetivo da aprendizagem dos estudantes, em que o docente desenvolve dentro ou fora da instituição escolar, acarretando em um trabalho que não é desenvolvido apenas no espaço escolar, mas tem o seu âmbito principal a escola.

Desse modo, a escola deve desenvolver atividades de fomento educativas nos estudantes, criando e ampliando a sua prática da leitura e escrita, ações realizadas por meio do trabalho docente. “Dizer, pois, que a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos significa que ela é, ao mesmo tempo, uma exigência do e para o processo de trabalho, bem como é, ela própria, um processo de trabalho.” (Saviani, 2011, p.11), a educação como ação humana deve desenvolver as potencialidades do ser humano e o trabalho docente é um dos instrumentos para tal.

Durante o período pandêmico as crianças não puderam frequentar as escolas devido ao alto grau de propagação do vírus da COVID-19, assim, ficaram reclusos em suas residências, onde deveriam apoiar-se na família para que aprendessem por meio das atividades entregues, sem a presença do professor na alfabetização das crianças sua aprendizagem ficou comprometida, principalmente nas turmas que passaram pelo período pandêmico, como já exposto no tópico anterior.

Assim, soluções alternativas para amenizar os impactos das dificuldades desenvolvidas pelos educandos durante a pandemia deveriam partir dos órgãos públicos, como o Conselho Nacional de Educação, Ministério e Secretarias de Educação.

Eles não deram estrutura para se trabalhar uma boa aula (GOVERNO), não temos joguinhos para aulas, que são coisas que atraem os alunos, que a gente precisa desse apoio...para nos apoiar na aprendizagem dos alunos. A gente vai trabalhando com o que temos, o quadro e uma xerox, quando quero levar um jogo ou outra coisas, eu compro e levo para eles. A gente precisa de apoio, principalmente do governo, que é a instância maior. (PROFESSORA 1, AUTOCONFRONTAÇÃO SIMPLES, OUT. 2023).

De acordo com o relato da professora, foi posto sob responsabilidade da escola a ação de solucionar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes, buscando meios e alternativas para auxiliar os alunos, sem a presença de investimentos em recursos por parte do poder público, tornando estas medidas precárias em decorrência da falta de estrutura oferecida pelos órgãos públicos.

A escola existe, pois, para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber. As atividades da escola básica devem organizar-se a partir dessa questão... Daí que a primeira exigência para o acesso a esse tipo de saber seja aprender a ler e escrever. (SAVIANI, 2011, p.14).

A escola deve possibilitar aos estudantes que tenham acesso ao conhecimento para que se desenvolvam enquanto ser humano, devendo para isso, primeiramente, aprender a ler e escrever para compreender o conhecimento que a escola apresenta aos indivíduos. “Nesta perspectiva, o acesso aos conhecimentos caracteriza-se como condição de humanização e emancipação.” (Santos, 2018, p. 49), quando o sujeito não desenvolve as habilidades de leitura e escrita a sua apropriação do conhecimento torna-se imprecisa, tornando o desenvolvimento de suas aptidões intelectuais e criticidade inconsistentes.

Agora que a gente vai desenvolver a compreensão, a leitura, a escrita, conhecimentos de cálculos, ainda leve. Então, eu digo assim, eu sou abençoada, que peguei essa turma de primeira para começar daí, começar com eles, diferente da professora que pegou, caminho andado já quando eles chegaram à situação já estava bem avançada. (PROFESSORA 2, AUTONCONFRONTAÇÃO CRUZADA, DEZ DE 2023).

A professora 2 expõe que sua turma está iniciando o seu aprendizado, estando no ano de 2023 no 1º ano do ensino fundamental, sem prejuízos em sua aprendizagem resultantes da pandemia, visto que segunda a professora, estão no processo inicial de sua alfabetização, diferentemente da professora 1 que “já pegou o caminho andado”, ou seja, seus estudantes já tinham percorrido o processo alfabetizador durante a pandemia. Partindo desse pressuposto, a aprendizagem dos estudantes apresentou-se destituída das práticas de leitura e escrita, especialmente nas turmas que estudaram durante a pandemia através do ensino remoto, causando lacunas de aprendizagem.

Sobre as lacunas, a professora 1 relata “Eu me deparei com aluno que não conhecia uma letra sequer, não sabia escrever...” (Autoconfrontação simples, out. 2023), esta é responsável por uma turma do 4ª ano do Ensino Fundamental, no ano 2023, evidenciando que nessa turma tem-se presente alunos que não sabem ler, não conhecem o alfabeto, o que

acarretou que a docente retornasse práticas pedagógicas de alfabetização para sanar as dificuldades dos educandos.

Professora 1: Não tinha aquela orientação do professor... não tinham aquele contato direto também com eles, eram os pais que ajudavam em casa né, então, com certeza houve um... Professora 2: um déficit. Professora 1: um déficit muito grande de aprendizagem, avaliando no final do ano, poucos conseguiram avançar. Esse ciclo que a gente faz, o ciclo de alfabetização, que eles não passaram, então é muita dificuldade e não é de hoje para amanhã que a gente vai conseguir. (PROFESSORA 1 E 2, AUTOCONFRONTAÇÃO CRUZADA, DEZ DE 2023).

“Por que a estratégia que usamos agora, é retirar o aluno da aula, por que ele não vem no contra turno. Também precisamos de recursos para se trabalhar, a gente não tem recurso” (Professora 1, autoconfrontação simples, out. de 2023). De acordo com a professora, os estudantes que apresentam um elevado nível de dificuldade participam de um reforço escolar, este surge como forma de preencher a lacuna na aprendizagem dos estudantes.

“A gente não tem recurso, por exemplo, se eu quiser levar um joguinho, eu tenho que comprar, a escola não tem recurso, eu não tenho recurso para trabalhar, para auxiliar na aprendizagem.” (Professora 1, Autoconfrontação simples, out. 2023). É visível na fala da professora que a instituição escolar demanda de suporte, como por exemplo jogos, brinquedoteca e sala de informática, para o desenvolvimento das aulas e para que os docentes possam por meio destes minimizar as lacunas deixadas pela pandemia.

As professoras entrevistadas demonstraram que o ensino-aprendizagem fora substancialmente afetado pela pandemia, deixando lacunas significativas na leitura e escrita dos estudantes, dado o fato de que na fala anterior da professora 1 tinha-se presente alunos que não conheciam o alfabeto, obrigando que a professora retornasse alguns conteúdos para suprir esta necessidade dos educandos, desse modo foi necessário que ela reconfigurasse sua prática docente.

Foi necessário que a docente regredisse nos conteúdos para o nível alfabetizador, pois os seus alunos não estavam alfabetizados, o que prejudicaria imensamente o seu progresso educacional. A professora 1 expõem: “Foi sugerido pela Secretaria de Educação que toda a escola deveria se incumbir de um reforço. Mas precisamos de um reforço em tempo integral.”. segundo a professora os órgãos responsáveis apontaram a necessidade de um reforço para os estudantes que apresentavam grandes dificuldades de aprendizagem.

A secretária de educação sugeriu, sem o envolvimento dos docentes ou gestores, que a escola deveria solucionar este problema com foco no reforço, sem que houvesse o

investimento em recursos pedagógicos ou mesmo a ocorrência de participação da escola nesta decisão.

Uma determinação, vamos dizer assim, não foi um projeto elaborado pela escola, foi feito pela SEMED, não foi feito nada, ficou a cargo dos professores e da escola né, ver que jeito ela poderia está dando, para ajudar a melhorar essa situação, para amenizar pelo menos. (PROFESSORA 1, AUTOCONFRONTAÇÃO CRUZADA, DEZ. 2023).

Para auxiliar na aprendizagem dos estudantes com a finalidade de minimizar o déficit expresso pelos alunos, acarretando em uma sobrecarga para a escola e para os docentes, a exclusão dos professores na busca por alternativas para preencher essa lacuna, torna o problema ainda mais complexo, haja vista que o professor é o profissional que tem papel ativo na aprendizagem dos alunos.

Partindo desse pressuposto, a participação do professor em decisões que busquem alternativas para amenizar lacunas na alfabetização das crianças, especialmente na leitura e escrita, torna-se demasiadamente significativa, visto que o professor no cotidiano estabelece relações com seus alunos, que os conhece, que os entende, apreende com profundidade suas habilidades e suas dificuldades, ele torna-se uma parte importante nas decisões acerca do processo ensino-aprendizagem dos estudantes.

O poder público demandou para a escola e docentes a responsabilidade de pensar alternativas para a amenização do problema, sem que fosse ofertado o suporte necessário. Para Marx (2011, p.25) “Os homens fazem a sua própria história, contudo, não a fazem de livre e espontânea vontade, pois não são eles quem escolhem as circunstâncias sob as quais ela é feita, mas estas lhes foram transmitidas assim como se encontram”, os docentes deveriam seguir as determinações do poder público sem que fosse designadas as circunstâncias sob as quais deveriam desenvolver seu trabalho pedagógico, tornando o desempenho do seu exercício pedagógico precário.

Sem que haja a participação dos docentes em ações que busquem diminuir essa carência na aprendizagem das crianças, sobremaneira na leitura e escrita, torna a dicotomia educacional brasileira mais expressiva, desse modo o professor torna-se um profissional a serviço da desigualdade, deixando de exercer o seu papel como mediador do conhecimento e transformador social.

A educação ‘bancária’, por óbvios motivos, insiste em manter ocultas certas razões que explicam a maneira como estão sendo os homens no mundo e, para isto, mistifica a realidade. A problematizadora, comprometida com a libertação, se empenha na desmistificação. Por isto, a primeira nega o diálogo, enquanto a segunda

tem nele o selo do ato cognoscente, desvelador da realidade. (FREIRE, 2019, P. 101).

O professor que exerce uma educação verdadeiramente crítica, possibilita aos seus alunos que problematizem sua realidade, proporciona para estes educandos por meio da mediação do conhecimento, que o próprio aluno construa o seu conhecimento, Freire (2020), expõe que construção do conhecimento, não se faz pela imposição e que não se transfere para o aluno, mas cria-se possibilidade para que se construam através do diálogo.

Conforme Vygotsky (1998), o professor deve ser o mediador do conhecimento durante o processo ensino-aprendizagem dos estudantes, auxiliando os alunos para que eles próprios construam seu conhecimento alicerçado em sua realidade, podendo solucionar problemas do seu cotidiano, auxiliando os educandos para que possam transformar sua vida, mas também o meio social em que vive.

Serão métodos que estimularão a atividade e iniciativa dos alunos sem abrir mão, porém, da iniciativa do professor; favorecerão o diálogo dos alunos entre si e com o professor, mas sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente; levarão em conta os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, mas sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e gradação para efeitos do processo de transmissão-assimilação dos conteúdos cognitivos. (SAVIANI, 2008, p. 56).

O professor e alunos são compreendidos como atores ativos no processo ensino-aprendizagem, o aluno ensina e aprende com o professor e o professor ensina e aprende com o aluno, segundo Freire (2019, p. 96) “Já agora ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”, o desenvolvimento educacional dá-se por intermédio da união professor e aluno, entendidos como agentes de ensino e aprendizagem em processo educacional dialógico, construído por meio do conhecimento.

O professor é, juntamente do aluno, a figura central no processo ensino-aprendizagem, uma vez que os dois atuam como sujeitos que ensinam e também aprendem, sendo o professor o mediador do conhecimento do aluno, sua prática docente é orientada com o objetivo de auxiliar os estudantes durante seu percurso educacional, sendo necessário reorientá-la para cumprir este objetivo, “Foi aí que eu tive que revisar esses anos para poderem ver os assuntos do 4^a ano” (Professora 1, Autoconfrontação simples, out. 2023), justamente o que tornou-se necessário para o professor efetuar após o isolamento social.

Durante o ano de 2023 os professores observaram que as turmas que estudaram por meio do ensino remoto no período pandêmico expressaram imensas lacunas na aprendizagem, especialmente na leitura e escrita, como é o caso da turma da professora citada.

O primeiro ano é responsável pela alfabetização, o estilo do ensinar é diferente do 4º ano que já deve lançar notas. O professor deve trabalhar conteúdos mais específicos para passar uma avaliação e gerar essa nota. Só que eu não podia avaliar dessa forma um aluno que regrediu ao ponto de não estar nem alfabetizado. (PROFESSOR 1, AUTOCONFRONTAÇÃO SIMPLES, OUT. 2023).

Desse modo, devido ao alto nível de dificuldade manifestado pelos educandos após a pandemia tornou-se necessário que ele modificasse a sua prática docente, reconfigurando em uma tentativa de recompor a aprendizagem dos alunos, buscando minimizar suas lacunas, visto que segundo a professora tinha-se presente alunos que não estavam alfabetizados, carecendo de auxílio.

Eu tinha aluno que não conseguia tirar da lousa nem uma palavra sequer, isso porque esses alunos pularam duas séries no período pandêmico não tendo, assim, acompanhamento direto com professor em relação a alfabetização, não exercitava a escrita e a leitura... Existe um aluno que não sabia nem ler e escrever, ele apenas fazia rascunhos. Em primeiro momento trabalhei muita leitura e escrita com esse aluno, tive que, basicamente, alfabetiza-lo. (PROFESSORA 1, AUTOCONFRONTAÇÃO SIMPLES, OUT. 2023).

Devido ao alto nível de dificuldade manifestado pelos educandos após a pandemia tornou-se necessário que o docente modificasse a sua prática docente reconfigurasse o ensino para os seus alunos de acordo com a dificuldade expressa por este, retornando em alguns casos para o processo de alfabetização.

Desta maneira, reitera-se a presença do professor, este é de suma importância na aprendizagem dos estudantes, pois, ele é o sujeito que atua na mediação do conhecimento, apreende as dificuldades e habilidades dos educandos para que eles superem a si mesmo. O professor é peça central no processo ensino-aprendizagem dos alunos, sua prática pedagógica contribui imensamente para o sucesso educacional dos estudantes, é sua prática que guiará os alunos. Portanto, o professor está intrinsecamente ligado ao educando e ao seu desenvolvimento educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação constitui-se como todas as ações que possibilitam desenvolver e ampliar as potencialidades do ser humano, sendo uma atividade puramente humana, “sabe-se que a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos” (Saviani, 2011, p. 11), desenvolve-se

sob mãos humanas, de modo social, coletiva e individualmente. Sendo fundamental na vida de qualquer sujeito, uma vez que amplia seus conhecimentos psicológicos, sociais e cognitivos, e, está presente em todos os segmentos sociais. O seu acesso não é uma oportunidade que se oferta para o sujeito, mas um direito que deve ser garantido.

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

VII - garantia de padrão de qualidade. (BRASIL, 1998).

A educação é direito de todos devendo partir da união entre Estado, por meio dos investimentos em ações que busquem promover a aprendizagem dos alunos através das instituições educacionais, criação e manutenção de políticas públicas, e da Família por meio do apoio e participação na vida escolar das crianças. A união e parceria que deve ser estabelecida entre estas duas esferas deve ter como uma de suas bases, o acesso e permanência na escola ou instituição educacional⁶.

O conjunto de ações que parte da união entre essas duas esferas, Estado e Família, deve ter como um dos objetivos fundamentais o acesso à uma educação de qualidade. Assim, o acesso à educação deve vir acompanhada de ensino de qualidade devendo ser ofertado para todos, concebendo sujeitos com discernimento crítico e atuantes ativos na sociedade.

A educação durante a pandemia deu-se de forma emergencial, com o intuito de preservar a saúde dos professores, alunos e demais profissionais, logo sua organização e planejamento ocorreu sob circunstâncias jamais vistas, para amenizar o número de vítimas decorrentes da infecção da COVID-19, sendo necessário que as instituições escolares desenvolvessem suas atividades pedagógicas por meio do Ensino Remoto Emergencial (ERE).

Após transcorrer aproximadamente 2 anos de pandemia, as escolas retornaram as suas atividades presenciais, iniciando os seus trabalhos pedagógicos, retornando à normalidade escolar e ao planejamento de suas atividades pedagógicas. Com o passar do tempo, os professores notaram que os estudantes apresentavam grandes lacunas na alfabetização,

⁶ Como instituição educacional compreende-se todos os âmbitos que a educação ocorre que sejam dentro ou fora do âmbito escolar, podendo ser as Organizações Não-Governamentais (ONG), Centros Religiosos, entre outros.

especialmente na leitura e escrita, tendo presente estudantes que não conheciam o alfabeto, o que pode vir a impactar imensamente na trajetória escolar das crianças, como limitar o uso das práticas de leitura e escrita no cotidiano.

A alfabetização é a base para o crescimento escolar dos estudantes, visto que ela é responsável por desenvolver no estudante a interpretação de textos, leitura e escrita, tornando-se parte essencial na educação das crianças. Desse modo, a alfabetização torna-se a base da educação das crianças, assim, quando surgem lacunas nela, ocasiona o surgimento de dificuldades, como por exemplo a falta de interpretação em textos simples, vocabulário e escrita limitada, o que pode acarretar na limitação do desenvolvimento educacional dos estudantes, haja vista que a leitura e escrita aprimora os conhecimentos dos alunos, ampliando sua visão de mundo.

Por conseguinte, a prática de leitura e escrita aperfeiçoada no processo alfabetizador deve ser mais do que uma ação banal. “De ler o mundo, de ler a palavra e assim ler a leitura do mundo anteriormente feita. Mas ler não é puro entretenimento nem tampouco um exercício de memorização mecânica de certos trechos do texto.” (Freire, 2001, p. 260). As práticas de leitura e escrita devem estar alicerçadas com a leitura de mundo dos estudantes, e, conseqüentemente, a ampliando.

O hábito da leitura proporciona a elevação das potencialidades do indivíduo, contribuindo para que o sujeito se torne crítico frente a sua realidade. Assim, quando se observou pelos docentes que os seus alunos apresentavam grandes dificuldades na aprendizagem foi necessário que os professores reconfigurassem a sua prática docente, sendo fundamental que fossem além em sua didática para que possibilitassem aos estudantes o ensino.

Sendo fundamental que aumentassem o incentivo à leitura e escrita, uma vez que todo sujeito tem direito à educação com qualidade, assim, foi necessário que a escola planejasse e executasse uma ação de reforço para auxiliar os estudantes, almejando preencher as lacunas deixadas na aprendizagem dos alunos pós pandemia, visto que a alfabetização é fundamental na constituição dos sujeitos, seja intelectual ou socialmente, o desenvolvimento educacional na vida dos sujeitos torna-se uma prática potencializadora no ser humano.

Os professores viram-se obrigados a modificar sua prática pedagógica afim de que todos os estudantes compreendessem os conteúdos, para que os alunos, através da alfabetização possam praticar as ações de leitura e escrita em seu cotidiano, realizando o letramento em seu dia a dia, conseguindo estabelecer conexão entre ele e a sociedade em que vivem.

Portando, as professoras necessitaram reconfigurar sua prática para atender os estudantes, regredindo nos conteúdos para alfabetizar as crianças, criando uma forma de ensino específica de acordo com as dificuldades do aluno, e além desta reconfiguração da professora estes estudantes deveriam participar do reforço na escola, este ocorria no horário de aula dos estudantes, em que este eram retirados da sala por um tempo máximo de 1h para estudar com outra professora, esta forma de reforço dá-se pelo fato de que a família não levava o estudante no contraturno para um reforço com maior duração de tempo.

As duas entrevistadas foram categóricas em expor que as turmas que passaram por meio do Ensino Remoto sofreram grandes impactos no seu processo de aprendizagem, dado que ao passo que retornaram para a escola, os estudantes demonstraram dificuldades, particularmente na leitura e escrita, sendo necessário que as professoras retrocedessem nos conteúdos para que os estudantes aprendessem.

Desse modo, fica exposto que o modelo de Ensino Remoto concebido durante o período pandêmico originou déficits de aprendizagem nos estudantes, em particular nas turmas que estudaram na pandemia através desse modelo de ensino, afetando a leitura e escrita, fato que pode vir a agravar a desigualdade educacional já existente no país, aprofundando as mazelas sociais.

Ademais reitera-se a participação do professor no processo ensino-aprendizagem dos estudantes, ele que atua na mediação do conhecimento, tornando-se um ponto de interseção na aprendizagem dos estudantes, propiciando que o estudante amplie sua potencialidade e transforme a realidade em que vive. Desse modo, apreende-se que a atuação do professor é imprescindível no ensino-aprendizagem dos estudantes, uma vez que ele atua como mediador do conhecimento, auxiliando os estudantes.

A atuação do professor deve estar acompanhada de políticas públicas na educação, uma vez que propiciaria subsídios para um bom desenvolvimento do trabalho docente, a exemplo jogos e brincadeiras, espaço de aprendizagem que vão para além da sala de aula e recursos pedagógicos. As políticas públicas na educação são parte fundamental na execução do trabalho docente, é parte importante na constituição de uma educação de qualidade. Contribuindo imensamente para a aprendizagem dos estudantes, dessa forma, torna-se necessário o trabalho pedagógico desenvolvido pelos docentes com as políticas públicas mais expressivas do Governo Federal, Estadual e Municipal.

Conclui-se que para ofertar uma educação de qualidade, faz-se necessário investimento em ações educativas por parte do Estado, ampliando o desenvolvimento econômico, educacional e social da população, propiciando através da educação, qualidade de

vida aos habitantes do país. Ofertando o direito dos cidadãos à uma educação verdadeiramente de qualidade.

Assim, torna-se de suma importância que ações públicas continuem a ser efetuadas de forma significativas para o progresso do país, mas sobretudo, dos sujeitos, para que continuem a fortalecer suas potencialidades. “Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo”. (Freire,1979, p.84). A educação deve ser uma ação de diálogo com o outro, seu desenvolvimento deve ser realizado por toda a sociedade, apenas com a união de todos ela pode ser transformadora.

A partir disso, constitui-se uma educação de qualidade, garantindo que seja ofertada a todos, propiciando que através dela a vida dos indivíduos seja transformada, como também toda a sociedade, constituindo sujeitos com discernimento crítico e uma sociedade mais justa, instituindo-se como uma educação verdadeiramente transformadora e, sobretudo, libertadora das desigualdades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Supremo Tribunal Federal, Secretaria de Altos Estudos, Pesquisas e Gestão da Informação, 2023.

CAMETÁ. Secretaria Municipal de Educação. **Projeto Político-Pedagógico 2021 EMEIF Professora Francisca Arnaud de Pina**. Cametá, 2021.

CAMPOS, Mônica Rodrigues; SCHRAMM, Joyce Mendes de Andrade; EMMERICK, Isabel Cristina Martins; RODRIGUES, Jéssica Muzy; AVELAR, Fernando Genovez de; PIMENTEL, Thiago Goes. Carga de doença da COVID-19 e de suas complicações agudas e crônicas: reflexões sobre a mensuração (DALY) e perspectivas no Sistema Único de Saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v.36, n.11, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/bHbdPzJBQxfwkwKWYnhccNH/?lang=pt>. Acesso em: 04 de março de 2025.

CLOT, Yves; FAITA, Daniel. **Gêneros e estilos em análise do trabalho: Conceitos e métodos**. Tradução: Rozania Maria e Aline Leontina Gonçalves Farias. Trabalho & Educação. Belo Horizonte. v.25. n.2. p. 33-60. mai-ago. 2016. Disponível em:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9555/680>. Acesso em: 03 de fevereiro de 2024.

COSTA, Antonia Erica Rodrigues; NASCIMENTO, Antonio Wesley Rodrigues do. **Os Desafios Do Ensino Remoto Em Tempos De Pandemia No Brasil**. CONEDU-VII Congresso Nacional de Educação. Anais VII CONEDU - Edição Online. Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/69217>>. Acesso em: 02 fevereiro de 2024.

DE SOUZA DIAS, Deise; SOARES DA SILVA, Jurandir; VERÍSSIMO, Mariana. Diálogo entre Marxismo e Ergologia: análise e intervenção no trabalho à luz do conceito de atividade. **Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 26, n. 3, nov. 2018. ISSN 1982-9949. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/12495>>. Acesso em: 19 novembro de 2024.

FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos professores. *Estudos Avançados*, v.15, n.42, 259-268, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142001000200013>. Acesso em: 15 de março de 2024.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 66ª ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 71ª ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra. 2019.

KOSLINSKI, Mariane; BARTHOLO, Tiago. **Impactos da pandemia na educação brasileira**. Dez. 2022. Disponível em: <https://d3e.com.br/relatorios/impactos-da-pandemia-na-educacao-brasileira>. Acesso em: 05 de fevereiro de 2024.

MAGALY, Ada Matias Brasileiro. **A autoconfrontação simples aplicada à formação de docentes em situação de trabalho**. *Scripta*, v. 15, n. 28, p. 205-224, 18 jul. 2011.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2010.

MARX, Karl. **O 18 de brumário de Luís Bonaparte**. Tradução: Nélio Schneider. São Paulo: Boitempo. 2011.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política: Livro I. Boitempo.2013.

MASTELLA, Izabel Cristina Rui; AGUIAR, Jeane Pereira; MARCHESAN, Tatiane; NEUBAUER, Vanessa Steigleder; LINCK, Ieda Márcia Donati. **A Teoria Piagetiana Na Educação Atual**: Um Retorno Necessário. *In*: Seminário Internacional de Educação do Mercosul, Anais do XVI Seminário Internacional de Educação do Mercosul, XIII Seminário Interinstitucional, IV Cursos de Práticas Socioculturais Interdisciplinares, III Encontro Estadual de formação de professores e I Mostra de Trabalhos Científicos PIBID– Cruz Alta: UNICRUZ, 2014.

MORAES, Danrley Ferreira; SANTOS, Márcia Bianca Souza dos. **A importância da parceria entre escola e família: desafios a enfrentar**. *In*: VII CONEDU - Conedu em Casa. Campina Grande: Realize Editora, 2021.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MUNIZ, Maria Ieda Almeida; NEPOMUCENO, Arlete Ribeiro. Autoconfrontação simples: condições de produção e autoconhecimento. **ALFA: Revista de Linguística**, São Paulo, v. 54, n. 1, 2010.

REBELLO, Ilana da Silva. O Papel Social Da Leitura E Da Escrita: A Questão Do Letramento. **Caderno Seminal Digital**, Rio de Janeiro, v. 24, nº 24, 2015.

RESOLUÇÃO CNE/CP 2/2020. Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino. Diário Oficial da União, Brasília, 11 de dezembro de 2020, Seção 1, pp. 52-55.

RIBEIRO, Mônica Alves; CALDEIRA, Poliane Martins Quinto; ALVARENGA, Sâmella de Oliveira; ALVARENGA, Geruza Ney. Escola E Família: Uma aproximação necessária. **Espaço Acadêmico**, Serra Faculdade Capixaba da Serra. p.72-87. 2015.

SANTOS, Raquel Elisabete De Oliveira. Pedagogia histórico-crítica: que pedagogia é essa? **Horizontes**, v. 36, n. 2, p. 45–56, 2018.

SAVIANI, D. Escola e democracia. Edição Comemorativa. Campinas, São Paulo: **Autores Associados**, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11^a ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados. 2011.

SCHWARTZ, Yves. Trabalho e uso de si. Pro-Posições, Campinas- São Paulo, v.11, n.2, p.34-50, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index/php/proposic/article/view/8644041>. Acesso em: 18 de março de 2025.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, n° 25, p. 5-17, 2004.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 3^a ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora. 2009. 128 p.

TFOUNI, L.V. Letramento e Alfabetização. São Paulo: Cortez, 1995.

VIGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 1998.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. Rio de Janeiro: Martins Fontes. 1998.